**Qual o nome completo do senhor?**

É Silvio Américo dos Santos

**O senhor está quanto tempo em situação de rua?**

Eu estou [em situação de rua] o tempo total tem 5 anos.

**Há quanto tempo o senhor está no abrigo?**

Esse abrigo aqui é porque chega uma data que tem que sair. Entendeu? Mas eles deixam eu sair quando tem uns dias que eles botaram, aí, é que eu posso voltar de novo. Aí, eu ligo na central de vagas e posso tentar de novo. Tenho 2 anos e pouco nessa casa.

**Então o senhor já está aqui tem 2 anos e alguma coisa?**

Tem, tem 2 anos e alguma coisa [que estou acolhido], agora, só que sai, quando dá 10 meses, pode, antes eu saio, quando for depois, aí, tem um tempo que você pode retornar.

**Nesses 2 anos que o senhor está aqui, o senhor já saiu e voltou?**

Já saí e voltei [desse acolhimento]. Isso aí, voltei 2 vezes já.

**Antes do senhor vir para cá o senhor estava onde?**

[Antes de ser acolhido] Eu estava num apartamento cedido pela empresa que eu trabalho lá no recanto da emas.

**O senhor trabalha lá no recanto? O senhor é daqui do DF?**

Não. Eu sou de Guarulhos, São Paulo.

**E o senhor está no DF há quanto tempo?**

Esse tempo aí, quase 3 anos.

**O senhor chegou um ano antes do senhor entrar no acolhimento?**

Já estava no DF [antes do acolhimento].

**O senhor veio ao DF para quê?**

Eu vim [para o DF] porque eu me separei. Eu estava em São Luís do Maranhão, aí o pessoal falou que era melhor para tentar a vida. Aí eu vim para cá.

**Esse trabalho no recanto o senhor conseguiu ele como?**

Na verdade, eu estava na rua [em São Luís do Maranhão], entendeu? Tinha ido, saído para rua. Eu estava no abrigo, mas eu conheci um casal [do DF]. Ele tem uma loja de Atacadão [no Recanto das Emas]. Aí botou eu como vigilante à noite. Só que aí eu tive uns problemas de saúde. Aí, eu me encostei e até hoje eu estou encostado.

**O senhor trabalhava lá de carteira assinada?**

Trabalho de carteira assinada.

**O senhor ainda está com a carteira assinada?**

To assinada poque eu estou no auxílio doença.

**O senhor está há 3 anos trabalhando nesse lugar?**

Não, nesse lugar eu tenho 2 anos e meio.

**Trabalhando como vigilante?**

Como vigilante. Não estou trabalhando que eu estou encostado.

**O senhor teve o quê para encostar?**

[Encostei no INSS porque] Eu tenho esquizofrenia.

**Quando o senhor ficou acolhido aqui e nesse período que o senhor saia, tinha que sair, né, o senhor ia para onde?**

[Quando precisava sair do abrigo porque o prazo de permanência venceu] Eu ia para outra casa. Eles dão tempo, dá um prazo pra você se virar e ir pra outra casa. Aí eu ligava na central de vagas e eles ligavam também, para arrumar a transferência com a casa igual aí.

**Além do acolhimento da vaga, o senhor conseguir algum outro tipo de atendimento na assistência social aqui em Brasília ou não?**

Eu faço [acompanhamento no] caps também. Tem um caps que me atende, caps de Samambaia. Tenho 2 anos também lá com eles.

**E aqui é, além do acolhimento do caps. O senhor já foi atendido no creas, no centro pop?**

Já [fui atendido], já. No Creas, no Centro pop. No Creas fui atendido no ano passado.

**Em qual Creas, lembra?**

Foi o Creas daqui de São Sebastião.

**Foi marcado pro senhor retornar ou foi só uma vez?**

Foi só uma vez [que me atenderam no Creas São Sebastião]. Eles fizeram o Cadúnico. Aí quando foi em dezembro, em janeiro, comecei a receber.

**Janeiro deste ano?**

Janeiro deste ano.

**O senhor está recebendo auxílio Brasil?**

Estou recebendo o auxílio Brasil.

**O senhor já recebeu algum outro atendimento além do caps?**

Não [recebi outro atendimento na saúde], lá [no Caps] é, tem a consulta, que é em 2 de 2 meses e tem injeção que eu tomo que é em 30 dias. Aí tudo os 30 dias eu tenho que ir para tomar injeção e 2 meses e meio, 3 meses, tem a consulta. Entendeu?

**E o senhor disse que antes de vir para Brasília, o senhor estava em São Luís do Maranhão. Aí, como é que era lá, o senhor estava morando também na rua, estava em abrigo, como é que era?**

Lá [em São Luís do Maranhão] eu tinha uma quitinete alugada. Tá bom, mas também passei pela rua lá. Entendeu? Mas lá eu estava na quitinete. Eu, eu trabalhava na Seasa. Entendeu? Dava me virar, mas era, não gostava do local. Eu queria ir embora. Morei muitos anos em Sergipe, no nordeste eu sou acostumado. Eu queria sair de lá para ir pra outro lugar. Foi quando eu vim pra Goiânia, de Goiânia, vim pra aqui.

**Lá na Ceasa, em São Luís, o senhor trabalhava com carteira assinada?**

Não [trabalhava com carteira assinada em São Luís].

**O que que o senhor fazia lá?**

Lá [em São Luís, trabalhava,] fazia carregar a mercadoria.

**O senhor ficou quanto tempo lá?**

Eu fiquei um ano.

**E com quem que o senhor contava lá? O senhor tinha família lá? Eram amigos, conhecidos?**

Não [tinha família em São Luís], só amigos. Família não tenho não. A minha família é, mora em Aracaju, Sergipe. Tem uns irmãozinhos espalhados pelo Brasil. Tem irmão que mora no Pará, o outro mora em Sergipe, minha irmã mora em Sergipe, minha mãe morreu agora faz pouco tempo, tem 2 meses. E agora ficou mais difícil de eu voltar pra lá.

**O senhor mantém contato com todos eles?**

[Mantenho contato com] Todos eles [irmãos]. Todo dia.

**O senhor cresceu com eles?**

Cresci com eles [irmãos].

**Onde que o senhor cresceu?**

Lá em Aracajú.

**O senhor morava com seus pais? Como era?**

Morava com a minha mãe e depois eu casei. Fui morar com [a esposa], [n]a minha casa.

**Quando criança o senhor morava com a mãe, com os irmãos?**

O pai morreu logo cedo, não conheci meu pai não.

**O senhor chegou a ir pra escola?**

Fui, eu ia pra escola. Eu tenho o segundo ano [do ensino médio] completo não, mas cheguei a ir pra escola.

**O senhor diz o segundo ano mesmo ou o segundo grau?**

O segundo grau.

**O senhor estudou até que série?**

[Estudei] Até a sétima [série].

**O senhor não continuou porque?**

[Não continuei a estudar porque] Comecei a trabalhar. Ai comecei a trabalhar, estudar de noite, ai ficou cansativo. Eu sei que eu perdi um ano, perdi 2, perdi 3, aí nunca mais também fui pra escola.

**O senhor trabalhava nessa época de que?**

Eu trabalhava no estacionamento, de manobrista. Mesmo pequeno, sem carteira assinada. Eu trabalhava no estacionamento.

**E o senhor trabalhava porque tinha que ajudar em casa?**

É, [fui trabalhar] porque tinha que ajudar em casa.

**O senhor é o irmão mais velho?**

Não, eu sou o [irmão] mais novo de todos.

**Os outros também trabalhavam?**

[Os outros irmãos também] Trabalhavam.

**A última casa, a última habitação, assim, que o senhor morou, me parece que foi São Luís, né?**

Foi.

**Pagava aluguel lá, né?**

Pagava.

**Lá em São Luís o senhor disse que também ficou na rua.**

Fiquei.

**Como é que era isso? O senhor ficava quanto tempo na rua, depois voltava para o aluguel? Como era?**

[Eu ficava em São Luís] Era 3 meses, às vezes, passava 5 meses, 2 meses, na rua. Entendeu? Depois eu me estabilizava, alugava um canto para mim. Entendeu? Que lá não tem casas [de acolhimento] igual essa daqui não. No Brasil o único lugar que tem é aqui em Brasília, entendeu? que você pode ficar de dia, de noite. As outras que tem lá só pode ficar de noite. Durante o dia, você tem que se virar. Entendeu?

**O senhor trabalhou em outro lugar com carteira assinada, além de Brasília?**

Não [trabalhei em outro lugar com carteira assinada], sem carteira assinada eu trabalhei na Ceasa daqui [Brasília].

**O senhor mencionou que veio de Guarulhos, que passou por Guarulhos?**

Mas era criança, no tempo.

**Quando criança o senhor estava com a família, com a mãe, né, com seus irmãos, isso foi em Guarulhos?**

[Nasci em] Guarulhos. Cheguei, mas eu era pequeno demais quando fui para Aracajú.

**O senhor lembra com qual idade?**

Acho que 2 anos para 3 anos.

**E o senhor lembra por que vocês foram para Aracaju?**

[Minha família mudou de Guarulhos para Aracajú] Porque meu pai tinha morrido.

**Quem morava em Aracaju?**

A família da minha mãe.

**Sua mãe trabalhava?**

Minha mãe, quando chegou [em Aracajú], começou a trabalhar de faxineira.

**Você ficava com quem?**

Eu ficava mais os meus irmãos, em casa [quando minha mãe ia trabalhar].

**Só vocês em casa?**

Só.

**Vocês eram quantos irmãos?**

Nós éramos 6 [irmãos], mas 1 faleceu tem uns 10 anos. O ano passado uma irmã faleceu, de covid. E uns dois meses atrás quem faleceu foi minha mãe. De doença mesmo, normal, de coração.

**O mais velho tem quantos anos?**

O [irmão] mais velho faleceu.

**Mas era ele que cuidava de vocês quando vocês eram crianças?**

Não [era o irmão mais velho quem cuidava dos irmãos mais novos], porque ele tinha problema de cabeça.

**Ele tinha o que? O senhor lembra?**

[O irmão mais velho tinha] Esquizofrenia também.

**Quem cuidava de vocês quando pequenos?**

A gente mesmo [cuidava uns dos outros irmãos quando pequenos]. A gente ia se virando, meu irmão mais velho [vivo] ajudava também, que ele já estava trabalhando. Entendeu? Mas aí era se virando, comecei a trabalhar cedo. 13 anos já estava trabalhando já.

**O senhor chegou a ser atendido pela assistência social?**

Já [fui atendido pela assistência social]. Toda cidade tem um [centro] pop, toda cidade existe um. Lá eles dão assistência também.

**O senhor conseguiu o quê nesses atendimentos?**

Conseguia nada [nos atendimentos da assistência social], nada, nada. Eu vim, até meu auxílio eu vim conseguir aqui. Entendeu? Só passava pelo [centro] pop porque pra você conseguir abrigo, onde tinha abrigo, tinha que passar pelo pop primeiro.

**Mas o abrigo o senhor conseguia?**

Conseguia [a vaga em abrigo]. O abrigo [em São Luís] é só de noite.

**Esse acompanhamento que o senhor faz hoje aqui no caps, o senhor já fez em outro lugar?**

Não [fiz acompanhamento em outro Caps], eu fiz, eu ganhei os remédios e fiz uma consulta lá no Recife, mas aí eu não dei continuidade. A gente, viu, que nem eu to dando aqui, no caps tudo certinho. Tomando o remédio certo. Mas só foi aqui mesmo. Estou indo mesmo certo pras consulta, tomar os remédio, certo.

**E quando foi que percebeu que precisava desse tipo de atendimento médico?**

Foi em Recife.

**O que aconteceu lá que fez você perceber?**

[Percebi que precisava de atendimento médico quando] Eu surtei, né? E aí, me levaram para o médico [em Recife]. Chegou lá, o médico disse que eu tinha esquizofrenia. Aí quando eu cheguei aqui [em Brasília], arrumei vaga no centro, no caps daqui, que é difícil de arrumar vaga, você tem que chegar, passar por uma consulta, pra eles começar a lhe atender, mas também quando eles começam a atender não deixa mais não, fica atendendo direto.

**O senhor já foi preso alguma vez?**

Não [fui preso]. Graças ao meu bom Deus, nunca fui preso não.

**Você se considera branco, preto, pardo, amarelo, indígena?**

Me considero o preto, cara.

**O senhor está com quantos anos?**

40.

**O senhor estudou até a sétima série?**

Foi sexta série

**O senhor tem alguma ocupação, uma profissão?**

Não [tenho ocupação, profissão], não, tava trabalhando nesse supermercado, só que eu tive uns ataques lá, eles levaram pro caps. E eu tô encostado até hoje.

**Esse no recanto?**

No recanto das emas.

**Lá o senhor fazia o quê?**

Eu era vigilante mesmo, mas minha carteira assinada como faxineiro.

**O senhor está com 5 anos de rua no total?**

O total é.

**Isso considerando São Luís?**

Considerando São Luís.

**Em São Luís foi a primeira vez que o senhor foi para a rua?**

Não. Foi não. Foi Alagoas, Maceió. De Alagoas eu fui pra Recife, de Recife fui pra Natal, depois foi pra São Luís. Tive em, teve uma que fui também, só que eu esqueci agora.

**A primeira vez que foi pra rua foi onde?**

Maceió, Maceió, sai de Sergipe pra Maceió.

**E o que que fez o senhor para rua?**

Separação. Deixei tudo lá, abandonei tudo.

**O senhor era casado?**

Era [casado]. Achei que eu ia conseguir mais sozinho. Mas é difícil.

**O senhor era casado a quanto tempo?**

17 anos.

**Como é que era a relação, era tranquila, era boa?**

[A relação com a esposa no casamento] Era tranquila, mas às vezes era uns pega pracapá da pea. Discussão. Entendeu? Era difícil. Aí eu saí pra ir pra Maceió. Aí, daqui a pouco eu dei conta que tava na rua. Por essas cidades todinhas que passei eu fiquei na rua. Depois, eu me organizava e alugava um lugar pra mim ficar.

**Esse tempo que o senhor está na rua sempre foi alternando, um tempo na rua...**

Um tempo em casa, entendeu? Passava um tempo em abrigo, que nem esse que eu tô agora. Entendeu? Toda cidade tem abrigo, mas né igual os daqui não. Os daqui deixa você ficar durante o dia. Os outros, não. É só de noite. Durante o dia você tem que sair e tem que sair cedo.